



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

## PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CONTEXTO DA MODERNIDADE LÍQUIDA<sup>1</sup>

Tchéli Raquel Hübner<sup>2</sup>, Sidinei Pithan da Silva<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa do Curso de Educação Física

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Educação Física Unijuí - Bolsista de Extensão  
Departamento DHE

<sup>3</sup> Professor Coordenador do Departamento de Educação Física e orientador do projeto de pesquisa.

**RESUMO:** Esta pesquisa resulta de uma investigação acerca das percepções dos professores de Educação Física no âmbito da Educação Física Escolar. Objetiva compreender a leitura que os docentes fazem da sociedade atual, do seu papel pedagógico no interior da escola e, dos desdobramentos assumidos pelas novas perspectivas epistemológicas em Educação Física. Pauta-se num recorte e estudo de certas teorias epistemológicas emergentes no âmbito da Sociologia e Educação Física. O estudo de campo foi realizado a partir de uma entrevista semi-estruturada com dois docentes com formação inicial em períodos históricos diferentes. O docente 1 está com quatro anos de docência e possui 20 horas de trabalho escolar. O docente 2 está com 23 anos de docência, trabalhando 40 horas na escola. Diante das análises das entrevistas constatou-se uma crescente influência do contexto social da modernidade líquida (assim descrita por Bauman) no cotidiano docente. Isto está manifesto nos discursos feitos pelos professores em torno da: a) falta de condições de trabalho, em termos de materiais escolares; b) constituição dos sujeitos, que preferem a Academia ao invés do Esporte; c) formação continuada que complexificou-se e trouxe conteúdos novos que até então não faziam parte da agenda. A velocidade do mundo e das mudanças é sentida e teorizada pelos professores os quais apontam as dificuldades de trabalhar neste contexto.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar, Modernidade Líquida, Formação Continuada.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa resulta de uma investigação acerca da atuação dos profissionais da Educação Física no âmbito da Educação Física Escolar. Objetiva compreender a leitura que os docentes fazem da sociedade atual, do seu papel pedagógico no interior da escola e, dos desdobramentos assumidos por eles frente às novas perspectivas epistemológicas em Educação Física. Tem como hipótese a ideia de que os professores formados em épocas distintas manifestam posicionamentos diferentes sobre o papel da Educação Física na Escola e expressam a crise de fundo que ronda a docência em tempos líquidos. A pesquisa busca fundamentação a partir dos escritos de Zygmunt Bauman sobre a Modernidade Líquida. Mapeia, a partir deste conceito de Modernidade Sólida e Líquida, um pano de fundo para pensar a Sociedade, a Pedagogia e a Educação Física.





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

## METODOLOGIA

A pesquisa tem como pano de fundo metodológico o estudo e interpretação dos escritos de Zygmunt Bauman sobre as transformações sociais da modernidade sólida para a líquida e a leitura e análise das percepções dos docentes que atuam na escola pública no município de Ijuí-Rs. Realizou o estudo de campo com dois docentes a fim de poder mapear suas percepções pedagógicas sobre a problemática escolar apresentada na modernidade líquida. Foram escolhidos dois docentes formados em projetos de Educação Física distintos: – o primeiro docente representa uma época de formação inicial em que a Educação Física já tematiza e realiza um discurso pedagógico preocupado com questões políticas e sociais sobre a educação; o segundo docente representa uma época em que a Educação Física em sua formação inicial não manifestava ainda uma preocupação com questões sociais e políticas, mas fundamentalmente, ligado ao esporte e ao rendimento. O “Docente 1” formado em Educação Física no ano de 2000 e atuante há quatro anos na Educação Física no ensino em escolas municipais de Ijuí - Rio Grande do Sul. De outro lado, o “Docente 2”, formado no ano de 1989, atuando a vinte e três anos na área da licenciatura no município de Ijuí. Estes dois educadores representam formações docentes em contextos históricos e sociais distintos. Em um primeiro momento foi estabelecido um diálogo com os docentes explicando os objetivos da pesquisa. No segundo momento foi realizada uma entrevista semi-estruturada. Após a transcrição das entrevistas, essas foram devolvidas para os docentes para possíveis correções de distorções em suas falas. Os nomes dos educadores entrevistados, no decorrer da pesquisa foram mantidos em sigilo, no intuito de preservar sua identidade, valorizando na pesquisa, sobretudo, a intencionalidade de compreender as implicações da modernidade líquida na docência em Educação Física escolar.

## RESULTADO E DISCUSSÕES

Num primeiro momento são apresentados os conceitos de modernidade sólida e líquida e em seguida são analisados os discursos dos professores manifestos nas entrevistas.

Diante das profundas transformações que a “modernidade fluída/líquida” produz na condição humana Bauman salienta aspectos dessa transformação nos conceitos de: emancipação, individualidade, espaço/tempo e trabalho/comunidade. Bauman refere-se à modernidade sólida como a um mundo estritamente controlado, ordenado segundo Joshua, do mundo fordista: “a ordem é a regra e a desordem uma exceção”. Este é o contexto do capitalismo pesado (industrial) em que há uma busca pelo derretimento dos sólidos deixados pela sociedade medieval e a edificação dos sólidos do mundo moderno. Já no contexto da modernidade líquida, prevalece o discurso do Gênesis em que: “a desordem é a regra e a ordem uma exceção”. Este é o contexto do capitalismo leve (pós-industrial), em que há um derretimento acelerado dos sólidos deixados pela modernidade sólida (industrial). O que há de diferente nestes dois contextos sociais e como eles ajudam a entender os novos tempos?

O discurso da modernidade sólida dava-se em torno do controle e do planejamento. Todo o investimento de conhecimento era para ocultar e controlar a desordem. O fordismo, emergente no século XX, constitui-se no ápice da modernidade sólida, da sociedade administrada, porque significa a plena crença no conhecimento científico aplicado à produção. O pano de fundo do fordismo era o mundo industrial do início do século XX. O paradigma de fundo que animava o fordismo sustentava





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

uma visão de um mundo que pode ser controlado e administrado. O capitalismo pesado, para Bauman, nutre-se desta visão moderna. Ele constitui-se e sustenta-se por um ideal de solidez, de busca de fundamentos sólidos para estruturar e administrar a vida em determinados lugares. A crença em ideais científicos, rígidos, marca da modernidade sólida, alimenta e produz uma nova forma de racionalidade. Ela se aplica, fundamentalmente, aos negócios, mas se estende a toda vida social. Bauman entende que na modernidade sólida:

O derretimento dos sólidos levou à progressiva libertação da economia e de seus tradicionais embaraços políticos, éticos e culturais. Sedimentou uma nova ordem, definida principalmente em termos econômicos. Essa nova ordem deveria ser mais sólida que as ordens que substituíra, porque, diferentemente delas, era imune a desafios por qualquer ação que não fosse econômica. [...] Não que a ordem econômica, uma vez instalada, tivesse colonizado, reeducado e convertido a seus fins o restante da vida social; essa ordem veio a dominar a totalidade da vida humana porque o que quer que pudesse ter acontecido nessa vida tornou-se irrelevante e ineficaz no que diz respeito à implacável e contínua reprodução dessa ordem (2001, p.10).

Na atualidade, o capitalismo não se movimenta mais apenas pela produção, e se desloca para uma forma em que o consumo (BAUMAN, 2008) passa a determinar a possibilidade de reprodução do sistema. Se o ímpeto da vida social moderna era a destruição criativa, pois ele continua em plena voga. De tal forma, que, para Bauman, ainda estamos na modernidade, mas de um tipo diferente. No novo contexto social talvez estejamos mais marcados por uma nova materialização do capitalismo e uma nova forma de reagir e lutar contra ele. David Harvey (2006) advogou que este momento, da condição pós-moderna, era o da acumulação flexível do capital. Manuel Castells (2001) interpretou que o advento da sociedade em rede significava não a entrada numa nova forma de economia, mas numa metamorfose do capitalismo no contexto de uma sociedade globalizada e informatizada – sociedade em rede. Richard Sennet (2007) procurou descrever as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo e apontou mudanças nas microesferas da vida induzidas pela ascensão de uma nova configuração no mundo do trabalho. Bauman se vale dos escritos destes autores e, de muitos outros, para produzir uma explicação sobre a sociedade que adentra o século XXI. Segundo ele:

A sociedade que entra no século XXI não é menos "moderna" que a que entrou no século XX; o máximo que se pode dizer que ela é moderna de um modo diferente. O que a faz tão moderna como era mais ou menos há um século é o que distingue a modernidade de todas as outras formas históricas do convívio humano: a compulsiva e obsessiva, contínua, irrefreável e sempre incompleta modernização; a opressiva, e inerradicável, insaciável sede de destruição criativa (ou a criatividade destrutiva, se for o caso: de "limpar o lugar" em nome de um "novo e aperfeiçoado" projeto: de "desmantelar", "cortar", "defasar", "reunir" ou "reduzir", tudo isso em nome da maior capacidade de fazer o mesmo no futuro em nome da produtividade ou da competitividade). (BAUMAN, 2001, p. 36).

De outra forma, Bauman argumenta que no novo contexto contemporâneo da modernidade líquida, emergem outras formas de fazer e pensar o campo da ciência, da filosofia e do conhecimento. Neste contexto cumpre perguntar-se com os professores de Educação Física que atuam nas escolas públicas percebem/interpretam este novo momento histórico tematizado por Bauman.



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

Percebe-se ao entrevistar o “Docente 1” que o mesmo encara a docência numa perspectiva de muita responsabilidade e evidencia certa incorporação de referenciais críticos e reflexivos, típicos da nova perspectiva da Educação Física. Diante das transformações sociais existentes o docente argumenta que “[...] as transformações sociais acontecem diariamente, o que ontem servia amanhã não será mais. Percebo as transformações através das diferentes mídias e na relação causal que ela incide sobre a forma de agir e pensar das pessoas, principalmente dos adolescentes com os quais atuo”. Este educador busca através de seu trabalho atrelar o trabalho em educação no contexto da saúde. A função social da Escola e da Educação Física é preparar o cidadão para o convívio em sociedade. Avalia as mudanças e inovações teóricas no campo da Educação Física? E seu impacto no trabalho escolar argumentando que: “Tudo que se tem sobre correntes teóricas na educação física contribuem para o desenvolvimento do trabalho principalmente com relação aquilo que espero de meu educando enquanto pessoa, na sua e na minha formação, pois a forma que ensino é a forma que penso sobre o mundo, sobre as pessoas e sobre mim”.

O “Docente 2” situa sua compreensão da sociedade no âmbito da descrição que a família não está na escola e que hoje há desinteresse pela Educação Física. Evidencia perspectivas de pensamento muito ligadas a dimensões práticas da profissão. Segundo ele: “A Família não está tão presente na escola, nos meados de 90 a família tinha mais presença na escola. As crianças eram muito carentes, trabalhávamos o dia-a-dia deles, o mundo era correr, saltar, trabalhar com bola no campo, pular cerca lançamento com pedra, subir em árvores”. A função social da escola segundo ele é a de: “Oportunizar todos os alunos, que desta forma alguns sempre irão se sobre sair e terão potencial pra futuramente tornarem-se atletas”. Interpreta e avalia as mudanças e inovações teóricas no campo da Educação Física, afirmando que: “Para mim não tem impactado, mas ela teve grandes mudanças, ela esta mais presente no dia-a-dia das pessoas, a tecnologia disponibiliza a prática em casa, você pode resolver problemas em casa. O fácil acesso a mídia. Ao longo do tempo me ajudou muito e continua me ajudando, me abriu possibilidades de trabalho, amo a EDF”.

Os depoimentos dos Docentes “1” e “2” mostram as diferenças dos docentes na sua percepção e leitura dos problemas sociais, pedagógicos e epistêmicos manifestos no âmbito da escola. O docente 1 tentando acompanhar o ritmo da velocidade da sociedade atual e se tornar um “teórico” da prática e, o docente 2 sentindo e manifestando a ausência de certas práticas e vivências importantes em outros momentos e que hoje perderam a atualidade. Em ambos, há a denúncia de que o profissional de Educação Física não está sendo valorizado. No docente 1 percebe-se novas práticas surgindo e uma noção de espaço pedagógico muito diferente do que aquele só ligado aos esportes típico de uma Educação Física aos moldes da modernidade sólida. No docente 2 percebe-se uma representação de seu papel bastante ligado à coordenação motora e ao esporte. Ideia que alimenta nossa compreensão de que docentes formados em projetos pedagógicos distintos de Educação Física manifestam percepções distintas sobre os problemas dos vínculos entre sociedade, educação e conhecimento em Educação Física. O docente 2 quer trabalhar nos moldes do que fazia antes. Na verdade ainda trabalha. O docente 1 quer criar num novo molde, mas vinculado aos novos tempos. Estaria expressa aí uma característica do trabalhador fordista e flexível no âmbito da Educação Física Escolar? Seria o docente 1 um trabalhador flexível e criativo, que busca pensar e teorizar sobre a profissão?





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XX Seminário de Iniciação Científica

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os escritos de Bauman tangenciam dois universos: o do deslocamento da vida social da modernidade sólida para a líquida e o das novas formas de pensar o conhecimento. O “Docente 1” é o educador que busca formas de pensar o conhecimento em Educação Física Escolar numa perspectiva de um conhecimento atual e útil para vida social e contextual dos alunos. Manifesta certa relação com os referenciais críticos desdobrados no âmbito da prática, realizando a crítica da sociedade e buscando vínculos com as inovações pedagógicas. O “Docente 2” também se mostra crítico da realidade da educação, mas manifesta na especificidade da atuação um desejo presente do auge da modernidade sólida manifesto em torno do treinamento corporal especialmente ligado aos esportes. Isto significa que a formação inicial e continuada preconizada a partir da década de 90 parece ter colocado os docentes em outras perspectivas críticas. No entanto, nem sempre a crítica da sociedade, e da educação se converte em inovação pedagógica específica. Por isso, precisamos realizar mais estudos para entender estes vínculos entre formação inicial e prática pedagógica, relacionando e investigando como os docentes relacionam na prática uma teoria da sociedade, com uma teoria pedagógica e uma teoria dos conhecimentos específicos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço pelo apoio financeiro concedido pela Unijuí para a realização desse estudo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- \_\_\_\_\_. Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008.
- BRACHT, V. Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz. Ijuí, RS: Unijuí, 1999.
- CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. 5. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- HARVEY, D. A Condição Pós-Moderna. 15. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- SENNET, R. A Corrosão do Caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 12. Ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.